

Desemprego em DF - desemprego novembro teve

JORNAL DE BRASÍLIA 22 DEZ 1993
queda para 14%

O índice de desemprego no Distrito Federal, no mês de novembro, foi de 14,%. A taxa foi divulgada ontem pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-econômicos) e revela ainda que existem 106 mil desempregados no DF. O índice é o mais baixo em dois anos de pesquisa realizada pelo Dieese, Codeplan, Fundação Sead e Secretaria de Trabalho. Em outubro, o índice de desocupação foi de 14,2%.

A pesquisa revela que foram criados no mês de novembro, 7.500 postos de trabalho, sendo que destes, 5.100 só no comércio. "Este aumento considerável no comércio é característico do final de ano, quando o consumo aumenta e, com ele, cresce também a taxa de ocupação", comentou o diretor do Dieese Nacional, Sérgio Mendonça. Um outro dado importante é que sete mil pessoas estão trabalhando por conta própria.

A pesquisa divide o DF em grupos. No Plano Piloto, enquadrado no grupo 1, o índice de desemprego permaneceu em 6%, registrados em outubro. No grupo 2, caracterizados por localidades de classe média, o nível de desocupação diminuiu de 13,6% para 12,9%. Já no 3, onde estão setorializados as pessoas de poder aquisitivo baixo, o desemprego aumentou de 18,4% para 18,8%.

Em Brasília, ainda de acordo com os números fornecidos pela pesquisa, cerca de 5.500 chefes de família conseguiram emprego neste mês de novembro. Cerca de 27% dos desempregados demoram de 6 a 12 meses para conseguir uma outra ocupação. "Isto não é uma característica só de Brasília", garantiu Sérgio Mendonça, comentando que em São Paulo a situação não é diferente. O diretor do Dieese diz também que o índice de desemprego em novembro, apesar de ter regis-

trado uma queda, não é motivo para saltar rojões. "É preciso que se crie mais empregos", completou Sérgio.

A pesquisa aponta ainda que 17,3% dos brasilienses ficam sem conseguir um emprego até três anos. De acordo com o secretário de Trabalho, Renato Riella, isto quer dizer que a migração para Brasília aumentou nos últimos dois meses, já que o índice de setembro registrou 14,9%. O secretário acredita que muitas pessoas que vieram do Nordeste, principalmente, foram contratadas pela construção civil, mas foram dispensadas pelas empresas particulares em virtude das chuvas.

A queda do desemprego em Brasília, ainda na opinião de Renato Riella, se deve à relativa recuperação do salário do servidor público, que pode fornecer empregos, e também porque a Secretaria do Trabalho está incentivando o microempresário.

A expectativa do diretor do Dieese Nacional é de que o índice de desemprego em dezembro seja um pouco mais baixo do que o de novembro, isto porque, com a economia desestabilizada, muitos empregadores estão deixando para fazer as contratações no final deste ano.

O Secretário do Trabalho acredita que 1994 será um ano favorável para a criação de mais empregos em Brasília, já que constitui um ano eleitoral, de recuperação do salário do servidor, da inauguração do metrô e também do projeto Águas Claras.

O presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques, espera que o índice de desemprego sofra uma queda em 1994. Este ano, com a criação do bolsão de empregos, Lázaro diz que cerca de 1.150 pessoas foram encaminhadas ao trabalho pelo sindicato.